Fala União: O programa radiofônico que dá voz a comunidade[1]

Enéas de Jesus Gonçalves Filho[2]
Jéssica Mascarinho Dias[3]
Ronisson Ribeiro Gomes[4]
Sue Anne Guimarães Cursino Pessoa[5]

Universidade Federal do Amazonas (Ufam)
Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez)

Resumo
Este artigo compartilha a experiência de produção de programa radiofônico comunitário para o bairro União em Parintins-Am e discussão teórica sobre o assunto. O programa foi desenvolvido com base em pesquisa de opinião junto aos moradores do bairro e estudos sobre Rádio Comunitária. Toma-se como referencial teórico pesquisas de Ghedini (2009), Peruzzo (1999, 2010) e Ferrareto (2001), no sentido de refletir sobre os conceitos e importância da produção comunitária como forma de democratização da comunicação e participação na sociedade. Apresentam-se as etapas de elaboração do produto, desde a ideia principal até a finalização. O programa teve o intuito de propagar a voz dos comunitários, bem como a produção proporcionou praticar técnicas jornalísticas aprendidas em sala de aula e ao mesmo tempo compartilhar saberes ao interligar a universidade ao bairro.

Palavras-chave
Rádio Comunitária; Bairro União; Programa radiofônico.

Introdução

No município de Parintins existe apenas uma rádio comunitária legalizada. Porém, com o surgimento de um novo bairro na cidade, foi possível ver o aparecimento de rádios-postes, com diversas linhas ideológicas, mas com um único objetivo: efetivar a comunicação.

Por conta deste cenário acredita-se ser importante que haja um maior esclarecimento sobre a atuação de rádios com cunho comunitário, apesar deste não ser o objetivo deste artigo. No entanto, essa situação se mostra essencial ao considerar a

---

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática Rádio, TV e Internet, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Manaus, AM – 4 a 7/9/2013.

[2]Aluna-líder. Estudante do 8º período do curso Comunicação Social/ Jornalismo na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ. E-mail: eneas.goncalves@uol.com.br

[3] Estudante do 8º período do curso Comunicação Social/ Jornalismo na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ. E-mail: jes.perfect@hotmail.com

[4] Graduado em Licenciatura Plena em Matemática na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudo Superiores de Parintins – CESP e estudante do 8º período do curso Comunicação Social/ Jornalismo na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ. E-mail: ronisson_azul@hotmail.com

[5] Professora Orientadora. Docente substituta do curso Comunicação Social/ Jornalismo na Universidade Federal do Estado do Amazonas – UFAM, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ. Graduada em Comunicação Social/ Jornalismo na UFAM/ICSEZ. E-mail: sueannegcursino@hotmail.com.

produção de um programa radiofônico voltado para rádio comunitária, o qual é de fato o foco do trabalho.

O artigo trata da produção de um programa piloto para o bairro União em Parintins e discussão teórica sobre a produção comunitária como forma de democratização da comunicação e participação na sociedade. O programa foi desenvolvido com base em pesquisa na área de Rádio Comunitária durante o estudo da disciplina Radiojornalismo II, no ano de 2012.

A proposta do programa Fala União é a de implantar um programa comunitário. Para elaboração desse projeto realizou-se primeiramente uma sondagem de opinião com os moradores do bairro, no sentido de identificar as necessidades, gostos e interesses, uma vez que o programa deveria ser de acordo com o que os ouvintes almejavam, considerando a possibilidade de inserção de informações não apenas sobre o bairro, mas sim de toda a cidade.

A princípio discorre-se sobre a Rádio comunitária e seus conceitos, sintetizando os aspectos fundamentais que configuram as rádios comunitárias no Brasil, discutindo consequentemente sobre o papel delas na democratização da comunicação. Este último ponto, desde as suas origens, refere-se à repressão e a falta de compromisso do governo com o setor comunitário de radiodifusão (GHEDINI, 2009). Além disso, apresenta-se uma classificação das rádios comunitárias e, por conseguinte, explana-se sobre os aspectos inovadores quanto ao conteúdo da programação.

Em um segundo momento fala-se da pré-produção até a finalização do programa Fala União. Na pré-produção formou-se um grupo de cinco componentes em sala de aula, na disciplina de RádioJornalismo II, na qual foi escolhido o Bairro União para aplicar questionários com objetivo de conhecer o público-alvo. Já na produção, foram selecionadas informações colhidas pelos agentes da pesquisa e com o auxílio do questionário utilizado anteriormente, estruturou-se o programa Fala União e pode-se então realizá-lo. Por fim, na pós-produção foi gravado o programa no laboratório da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), levando em conta a edição, locução, mixagem, introdução de música, participação do ouvinte e vinheta produzida por um dos membros do grupo.

Em uma pesquisa de Ghedini (2009) observam-se dados do IBGE (Instituto Brasileiro Geografia e Estatística) que apresentam resultados sobre o segundo semestre de 2006, quando metade dos municípios brasileiros existia rádio comunitária, ou seja, 5.564

municípios, simbolizando numa porcentagem de 48,6%. Para Ghedini, esse número cresceu de maneira acelerada e a cada dia essa modalidade conquista novos receptores.

Segundo o Observatório de Comunicação Comunitária 2013, existem 39 rádios comunitárias distribuídas entre a capital e o interior do estado do Amazonas, caracterizando-se em direitos de funcionamento diferenciados, ou seja, rádios comunitárias que ainda estão em processo de legalização, outras que não são legalizadas e as legalizadas. Em números, são 35 rádios legalizadas, três rádios com licença provisória, localizadas no município de Rio Preto da Eva, Eirunepé e Anori, e uma rádio sem licença situada em Manaus, denominada Associação Rádio Comunitária Belo Horizonte, a única sem atributos jurídicos necessários para o funcionamento.

Em Parintins, a única rádio comunitária, denominada de Associação Cultural e Artística de Radiodifusão Comunitária de Televisão Novo Tempo, situada no Bairro de Palmares, atua no sentido de expandir a doutrina evangélica a todos os ouvintes que escutam a programação, contrariando, portanto, a lei que rege o sistema de radiodifusão comunitária no Brasil, o qual diz que a rádio comunitária não deve ter vínculo religioso.

1. Rádio comunitária e seus conceitos

O curso de jornalismo proporciona ao acadêmico a possibilidade de conhecer as áreas e os processos jornalísticos que cada uma desenvolve. No radiojornalismo, o objetivo também é informar de forma clara, concisa e objetiva aos ouvintes, mas principalmente com dinamismo. É neste campo que possibilita-se tomar um conhecimento sobre rádio comunitária, a qual, junto com o jornalismo convencional, converge para a ideia de informar ao público considerando a participação, a criticidade e a responsabilidade social.

A rádio comunitária se utiliza de uma linguagem coloquial com seu público e faz com que o ouvinte tenha um papel ativo no processo da comunicação. Ela informa, entretêm e presta serviços aos moradores da área de atuação e não tem fins lucrativos. Ghedini (2009, p. 15) caracteriza a rádio comunitária como:

> [...] a verdadeira comunitária (que) facilita e incentiva o acesso a seu microfone pela comunidade. Esta deve ser administrada por uma associação aberta à participação da comunidade ou, no mínimo, ter sua programação sob o controle de conselhos eleitos pelos ouvintes. (2009, p. 15)

A partir do objetivo, as rádios comunitárias visam expor questões diretamente relacionadas aos grupos sociais das comunidades, diferentemente do que ocorre nas grandes empresas de rádios comerciais que muitas vezes se preocupam com questões particulares e

singulares, excluindo classes e grupos desfavorecidos, além de valorizarem a publicidade, pois que são dependentes financeiramente. Já as rádios comunitárias representam um instrumento da comunicação com adjetivos de mudança ao atual cenário social no qual estamos inseridos, pois este tipo de veículo visa experimentar outra forma de democratização da sociedade no país.

Ghedini (2009) ainda explica que a comunicação local tem uma importância cada vez maior para a educação informal e dá face pública as pessoas da comunidade não só no Brasil como no mundo todo. Quando a população reconhece a rádio comunitária como sua, são descobertos novos talentos e é despertado o sonho de ser um novo profissional da comunicação.

A respeito de rádio comunitária Ferraretto (2001, p. 32) apresenta outras características em sua funcionalidade diferenciando-se das rádios comerciais. Para ele, as comunitárias mesclam os papéis de emissor e receptor:

> Nelas, pela pequena potência dos transmissores, fala-se para um grupo de ouvintes próximos no espaço, procurando estabelecer uma via de mão dupla. Neste caso, a proximidade é incentivada inclusive pela participação de integrantes da comunidade ao microfone não só como entrevistados, mas também exercendo a função de comunicadores.

As informações transmitidas em rádios comunitárias se aproximam da realidade dos seus ouvintes, uma vez que os moradores têm a oportunidade de participar contribuindo com a opinião de forma direta ou indiretamente. Entende-se então que a proximidade está na interação das pessoas da comunidade em que a rádio se localiza. Quando a pessoa se presta somente ao papel de receptor, ela cria um cenário por meio da voz de um morador, pois a rádio comunitária é movida pelas ações das pessoas de um determinado lugar (FERRARETTO, 2001).

Diante de tantas características apresentadas sobre rádio comunitária, Peruzzo (2010) descreve em um quadro pelo menos quatro modalidades de rádios comunitárias: a) rádios comunitárias são rádios lideradas por organizações comunitárias locais e destinadas a atender pequenas áreas geográficas urbanas e rurais; b) rádios livres comunitárias são emissoras que se assemelham as da modalidade anterior, mas com a diferença de que não possuem a autorização para funcionar; c) a rádio de alto-falante é a modalidade que também é conhecida como rádio-poste ou rádio-corneta; e d) rádio virtual informar por meio da internet.

A autora além de apresentar diferentes formatos, mostra interesses divergentes. Peruzzo agrupa da seguinte forma:

> 1º) Emissoras que se caracterizam como eminentemente comunitárias: (...) são responsáveis por todo o processo comunicativo, desde a programação até a gestão do veículo. Não têm fins lucrativos. (...). 2º) Aquelas que prestam alguns serviços comunitários, mas estão sob o controle de poucas pessoas e, em última instância, servem como meio de vida para seus idealizadores, os quais em geral também são seus donos.(...). Sua finalidade maior é a venda de espaço publicitário. (...). 4º) Existem também emissoras de cunho político-eleitoral, ligadas a candidatos a cargos eletivos e seus respectivos partidos políticos. Essas se proliferam mais rapidamente em períodos pré-eleitorais. Essas estão mais preocupadas em fazer "campanhas disfarçadas" de candidatos. 5º) Há ainda emissoras religiosas, vinculadas a setores das Igrejas Católica e Evangélicas. São sustentadas por suas mantenedoras e/ou pela venda de espaço publicitário. (1998, p. 9)

É importante frisar que os ouvintes têm uma ligação direta e indireta com a rádio comunitária. Assuntos que para outras localidades podem parecer de menor valor, para os moradores de uma comunidade tem uma importância fundamental. Como observa Oliveira (2007, p. 5-6), "a comunicação comunitária é efetivada com a comunidade, e não tão-somente para a comunidade. Para que ela funcione efetivamente é preciso que os entes que se utilizam dela participem da sua construção". Em resumo, as produções das mensagens são feitas pelos próprios moradores, ou seja, é trabalhada uma linguagem que lhes é própria.

1.1 Lei e a luta pela democratização da informação

É importante destacar que em cada modalidade de rádio comunitária o que há de comum, independentemente dos interesses, é a luta pela democratização da comunicação. Esta é sem dúvida um grande desafio enfrentado no país, tendo em vista as dificuldades existentes, porém é uma forma clara de solução aos problemas sociais das comunidades. É nesse fator que as rádios comunitárias estão inseridas, mas enfrentam um grande problema com as dificuldades financeiras para a legalização e a concorrência com as rádios comerciais.

Ghedini apresenta aspectos positivos da lei nº 9.612 da radiodifusão comunitária, como por exemplo, a importância da "exigência de que as rádios comunitárias sejam operadas por associações comunitárias e fundações sem vínculos com partidos e políticos, igrejas, estabelecimentos comerciais ou outras instituições" (2009, p. 75). Dessa forma, a rádio comunitária sem influências de fundações é um tipo de veículo que contribui de forma contundente para ampliar a cidadania, melhorando o nível de informação, cultura e

educação de seus receptores por meio de informações importante para o seu dia a dia. Além de permitir a participação ativa dos moradores dos bairros onde estão inseridas, possibilitando de fato uma democratização da comunicação no que tange as ideias e pensamentos dos ouvintes.

Já um dos pontos negativos se refere à burocracia para a legalização das rádios. Tendo em vista que muitas tem a autorização facilitadas apenas por pertencerem a pessoas ou grupos importantes da sociedade, os quais visam interesses pessoais e comerciais com este tipo de meio da comunicação. Conforme colocado por Ghedini (2009, p.77): "entre outras consequências, esse excesso de burocracia termina por favorecer, na disputa pelas autorizações, quem tem padrinho na política".

Diante dessa colocação, observa-se que a lei se torna contraditória, pois não dá vez aos menos favorecidos, contrariando a principal finalidade deste tipo de rádio que é a inclusão das classes menos favorecidas, conforme observam-se os dados: "existem 2.205 autorizações de rádios comunitárias no Brasil. Destas, 1.010 têm vínculo político partidário e 120, ou 5,4%, com Igrejas" (LIMA e LOPES, s/a apud RAMOS 2008, p. 08).

Peruzzo ressalta que a primeira legalização de rádio comunitária no Brasil ocorreu em dezembro de 1996, através do projeto de lei 1.521, o projeto gerou muita polêmica, onde deu origem a lei 9.612, de 19 de fevereiro de 1998. Essa última lei resultou em pontos divergentes:

> A lei prevê apenas uma rádio por localidade. As entidades querem fixar o número entre duas e doze para cada município, em função do tamanho da população. Outro limite não aceito para o referido movimento é a proibição de formação de rede, o que possibilitaria a transmissão conjunta de eventos culturais, esportivos e educativos de um interesse de um conjunto de localidade (PERUZZO 1998, p. 11).

A autora ainda acrescenta que essa lei, apesar de ser restritiva, já representa um avanço no sentido de regulamentar um setor de radiodifusão cuja demanda é crescente. Pois existe uma necessidade de mídias comunitárias no processo de mobilização em torno de ampliar a cidadania.

2. Programa Fala União: Da pré-produção à finalização do produto

No início da realização do produto utilizou-se de técnicas para obter informações do bairro. Informações estas que ajudaram na montagem do programa informativo e de

entretenimento denominado Fala União. As técnicas utilizadas foram: a observação direta e o questionário.

A observação direta foi utilizada para obter informações do bairro e dos moradores, como os perfis sócio-econômicos dos residentes e a estrutura do bairro. Conforme Marconi e Lakatos (2001, p. 190), "a observação direta é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar na obtenção de determinados aspectos de realidade". Portanto, a observação possibilitou um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que leva a uma experiência direta de verificação da ocorrência de um determinado fato.

Outra técnica empregada para obtenção de informações foi o questionário, o qual Parasuraman define como: "um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar dados necessários para se atingir os objetivos do projeto" (1991, apud ANIVALDO, 2000, p. 01). A aplicação do questionário se deu com objetivo de verificar gostos e interesses dos atores sociais da pesquisa, que fazem parte do público-alvo do programa. O questionário foi aplicado para trinta pessoas e era formado por cinco perguntas abertas e fechadas. O propósito era identificar as preferências musicais, dentre as opções sugeridas as que mais se destacaram pelos moradores foram forró e boi-bumbá, e de identificar os tipos de informações que mais despertavam interesse aos moradores, tais como de: esporte, política, saúde, educação, cultura, cidades, avisos e serviços.

A partir dos dados coletados por meio das técnicas mencionadas acima produziu-se o programa Fala União, considerando as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.

Na pré-produção foi organizado grupos de sete componentes em sala de aula, pela professora da disciplina Radiojornalismo II, para criarem um formato de programa com característica comunitária. Dentre os bairros escolhidos, nosso grupo optou trabalhar dentro do bairro da União por ser um bairro periférico, resultado de uma recente ocupação na cidade.

Após a coleta de dados sobre tipos de músicas, informação e serviços, organizou-se um programa piloto de informação e entretenimento, com duração de treze minutos, de acordo com o que os moradores almejavam. O programa era dividido em dois blocos, contendo serviços e avisos de utilidade pública (saúde, limpeza do bairro e horário de funcionamento dos postos).

Na produção o programa foi estruturado numa sequência que iniciou com abertura musical e hora exata. A apresentação foi realizada por dois locutores, um de voz masculina

e outra de voz feminina. Fazia-se primeiramente a saudação aos ouvintes e disponibilização dos contatos para maior interação com os receptores. Em seguida, o programa deu relevância às datas comemorativas do dia que foi executado o produto, além de mandar alô aos ouvintes, depois vinheta oficial complementando com as chamadas do que iria ser apresentado no programa. Ocorreram também as participações dos ouvintes por mensagens de texto e a solicitação de uma música regional.

Outro momento do programa piloto que caracterizou como rádio comunitária foram a inclusão de avisos, prestação de serviços de utilidade pública e participação do ouvinte por ligação telefônica (a participação foi gravada e inserida na edição). Chegando à reta final do programa repassou-se aos ouvintes mais alguns avisos importantes, seguido de música de boi-bumbá e agradecimentos aos ouvintes pela audiência do programa.

Na pós-produção, o programa foi gravado no laboratório da instituição, com adequação das músicas selecionadas pelos moradores, gravação da participação do ouvinte e da vinheta. Logo em seguida passou pelo processo de edição com duração de cinco horas, e assim, após a finalização do trabalho compartilhou-se o produto com a professora da disciplina e os alunos em sala de aula. Desse modo, o programa Fala União interligou a Universidade Federal do Amazonas ao bairro União, proporcionando a divulgação do conhecimento adquirido no curso e fortalecendo a relação entre os universitários com os moradores do bairro. Além disso, contribuiu-se com o bairro levando a ideia de um formato de um programa comunitário que possibilita dar voz ao povo daquela localidade, tendo em vista que o programa poderia ser adotado de forma permanente pelos moradores.

Considerações Finais

Este artigo teve o propósito de refletir os conceitos sobre rádio comunitária e compartilhar a experiência de criação de programa piloto. A ideia principal do programa é de dar oportunidade aos moradores do bairro se expressar, uma vez que é voltado para a realidade da comunidade, abrangendo suas formas e características para uma melhor comunicação das questões mais importantes que se deseja veicular, como saúde, educação, esporte, cultura, religião, dentre outros.

O programa é visto como oposto ao modelo de massa em poder das classes dominantes, pois sua principal característica é abranger as pessoas de grupos desfavorecidos, que necessitam de colaborações maiores dos veículos de comunicação.

Tudo isso se torna mais importante, quando se obtém interesse da comunidade para fins da valorização e da luta pelas mudanças democráticas, fundamentais em todo o contexto de rádio participativa.

Desta forma, o programa radiofônico Fala União dá vez e cria oportunidades de inclusão e participação das camadas populares no cenário político da cidade. Neste sentido, o ouvinte é o principal condutor de todo este processo em virtude de ser o protagonista ao lado dos idealizadores do produto.

Assim, pensa-se que a pesquisa atingiu os objetivos traçados, porém não responde a todas as inquietudes presentes no processo de democratizar a informação no meio radiofônico. Dessa maneira, acredita-se que o trabalho pode contribuir para reflexões na formação dos futuros profissionais da área de radiojornalismo e também para que se desenvolvam outras pesquisas na área de rádio comunitária na cidade de Parintins.

Referências bibliográficas

ANIVALDO, Chagas. **O questionário na pesquisa científica.** Campinas-SP, 2000.

FERRARETO, Luiz Arthur. **Rádio**: a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

GHEDINI, Fred. **Nas ondas sonoras da comunidade**: a luta pelas rádios comunitárias no Brasil. Ação Educativa (Coleção Conexão Juventudes)- São Paulo: Global, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa e elaboração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

PERUZZO, Cicília. **Participação nas rádios comunitárias no Brasil**. Paper apresentado no GT Cultura e Comunicação Popular, XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife-PE, 9 a 14 de setembro de 1998. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/agora/agora_agora.html>. Acesso em: 22/01/2013, às 14h35.

_____. **Rádios Comunitárias no Brasil:** da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM. Trabalho apresentado ao GT Economia Política e Políticas de Comunicação, Encontro Anual da Compós realizado na PUC-Rio de 8 a 11 de junho de 2010. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/agora/agora_agora.htm>. Acesso em: 22/01/2013, às 15h42.

OLIVEIRA, Manassés. **A regulamentação das emissoras comunitárias**. Ed. 539. Disponível em: <http://www. observatóriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 26/04/2013, às 15h30.

RAMOS, Luciana de Souza. **Ministério Público Federal:** Entre a defesa dos direitos da comunicação e a criminalização das rádios comunitárias. Brasília-DF, 2008.